

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE IDOSOS SOBRE PREVENÇÃO E TRANSMISSÃO DA AIDS.

SOCIAL REPRESENTATIONS OF ELDERLY PEOPLE TO PREVENT AIDS TRANSMISSION

Lucineide Santos **Silva** – UFBA¹
Mirian Santos **Paiva** – UFBA²
Uânia Cristina Feliz **Santiago** – UFBA³

RESUMO

A aids vem avançando na terceira idade. Segundo o Ministério da Saúde, o número de casos entre os idosos já supera o índice da doença entre os adolescentes de 15 a 19 anos. Tal problema é atribuído aos avanços tecnológicos da saúde, já que a reposição hormonal, oferta de medicamentos com o citrato de sildenafil (princípio ativo do Viagra), e as injeções e próteses penianas vêm prolongando a vida sexual dos idosos. Somam-se a isso, as mudanças na sexualidade do idoso e a resistência dessa população em utilizar a camisinha. Objetivamos com este trabalho apreender as Representações Sociais de homens e mulheres com mais de 60 anos sobre AIDS. O estudo é descritivo e exploratório e foi realizado com 33 idosos aposentados entre 60 e 77 anos, que compareceram a uma agência do Banco do Brasil de Feira de Santana/BA. Para a coleta de dados, foi utilizada a técnica de associação livre de palavras, utilizando os estímulos indutores: prevenção e transmissão da aids, e as variáveis: sexo, idade, escolaridade e religião. Os dados foram analisados a partir do software Tri-Deux-Mots. A análise fatorial de correspondência revelada no jogo de oposições não demonstrou qualquer evocação para o estímulo prevenção, provavelmente pelo fato da camisinha ser uma forte representação para quase totalidade deste grupo de pertença. Os resultados do estudo evidenciaram que o sexo e a idade não interferem na representação social dos idosos em relação à prevenção e transmissão da aids. Em relação à transmissão, o conhecimento de que a aids é transmitida por vias sexual e sangüínea são predominantes nessa população. Neste estudo, os idosos não alfabetizados e os que possuem o 3º grau têm as mesmas representações sobre o estímulo transmissão, o que não implica no acesso aos meios de prevenção e na sua utilização. Os resultados apontam ainda que os idosos consideram que o sexo com pessoas desconhecidas se constitui em risco para a contaminação pelo HIV. Esperamos que este estudo sirva de incentivo para o desenvolvimento de novas pesquisas nesta área. O aumento crescente desta população e a ausência de políticas de prevenção voltadas para atender suas especificidades, colocam-na numa posição de significativa vulnerabilidade. Sugerimos que as campanhas de prevenção se estendam à população idosa a fim de conter a crescente contaminação nessa faixa etária.

Palavras-chave: representações sociais, aids, idosos

¹ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (EEUFBA). Integrante do Grupo de Estudos sobre Saúde da Mulher-GEM. End. Av. Manoel Dias da Silva, nº.1975, Ed. Rio Tocantins, aptº 105, Bairro Pituba. E-mail: enflucineide@hotmail.com

² Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Comunitária da Escola de Enfermagem da UFBA. Pesquisadora do GEM. Doutora em Enfermagem. E-mail: mirian@svn.com.br

³ Acadêmica de Enfermagem. Bolsista Voluntária de Iniciação Científica do GEM/ EEUFBA. E-mail: amável_lua@yahoo.com.br

ABSTRACT

Aids have increased in the third age. According to the ministry of health the number of cases among elderly people overcomes the rate of the disease among the adolescents between 15 and 19 years of age. Such problem is attributed to technology advances in health, since hormone replacement, offering of medicine such as sildenafil citrate (Viagra's active principle), injections and penis prosthesis have lengthen elderly people's sexual life. Moreover, the changes that have occurred in their life as well as their resistance to the use of condom. The aim of this study is to learn the social representations of men and women older than sixty about Aids. This is a descriptive and exploratory study conducted with 33 retired-elder between 60 and 77 years of age that used to go to Brazil Bank in the city of Feira de Santana-Bahia-Brazil. To the data collection the free word association technique was used in association with inductive stimulus: prevention and aids transmission. And the variables: sex, age, education en region. The data were analyzed through Tri-deux-mots software. The factorial analysis of correspondence revealed in the game of oppositions did not show any evocation to the prevention stimulus. That was probably due to the fact that condom is a strong representation to almost all the people of this group. The study outcomes made evident that sex and age do not interfere in the social representation of the elderly people in relation to the prevention and transmission of aids. The predominant knowledge that this group has in relation to aids transmission is that aids is transmitted through sex and blood. In this study the illiterate old aged and the ones who have a graduation degree have the same representations on the stimulus transmission, what does not imply in the access to the ways of prevention or their uses. The results yet show that the elderly people consider that having sex with an unknown partner is a risky behavior to Aids contamination. We hope this study encourages the development of new researches in this area. The increase of this population and the lack of prevent policies to their attendance put them in a meaningful vulnerable situation. We suggest that the prevention campaigns are extended to the elderly population in order to repress the growing contamination in his age group.

Keywords: Social Representations; Aids; Elderly.

INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (aids) tem sido um dos mais sérios agravos já enfrentados pela humanidade. No Brasil, já foram diagnosticados 362.364 casos desde o início da epidemia. A doença que no começo incidia principalmente entre os homossexuais masculinos vem mudando o seu perfil, mantendo hoje como principais tendências: heterossexualização, feminização, juventudilização e envelhecimento.

O número de casos de aids em portadores com idade acima de 60 anos cresce no Brasil como nenhuma outra faixa etária, estima-se que este crescimento foi de 115% na última década (BRASIL, 2004). Tamanho aumento nos índices de contaminação dessa

faixa etária se deve, dentre outras coisas, às mudanças sócio-culturais, principalmente, na sexualidade e ao aumento da expectativa de vida dos brasileiros, resultante da transição demográfica que vem se evidenciando.

Os avanços tecnológicos na saúde também representam papel de destaque, já que as drogas que atuam no desempenho sexual e as inovações na área da reposição hormonal aumentaram a qualidade e a frequência das relações sexuais.

Contudo, a possibilidade de aumentar a frequência e melhorar o desempenho das relações sexuais não tem sido acompanhada por incentivos à prática do sexo seguro, o que requer maiores investimentos na educação desta população. Embora o Ministério da Saúde reconheça, desde 2001, a necessidade de incluir as pessoas com mais de 60 anos nas campanhas de prevenção à aids (BRASIL, 2001), o que se observa atualmente é que os trabalhos educativos - em sua maioria - continuam sendo direcionados ao público jovem, à gestante, ao usuário de droga, aos homossexuais e às profissionais do sexo. Dessa forma, esta população que viveu uma juventude sem o apelo à utilização de preservativos, não incorpora a necessidade de fazer seu uso.

A resistência por parte desta população em utilizar o preservativo também tem contribuído para o aumento nos índices de contaminação pelo HIV (BRASIL, 2001; CÔRTEZ, 2001). São vários os obstáculos ao uso da camisinha, pois, muitos homens temem perder a ereção e/ou não possuem habilidades para colocar o preservativo, e acreditam que o cuidado só é necessário nas relações extraconjugais ou com profissionais do sexo. Por outro lado, a cultura machista enaltece o homem por ter a capacidade de gerar filhos em qualquer idade, assim sendo, o uso do condom os priva desta possibilidade.

Já entre as mulheres com mais de 60 anos, o fato de não poderem engravidar pode levá-las a falsa impressão da inutilidade do preservativo em sua vida sexual.

Entretanto, fazer sexo sem camisinha é particularmente arriscado no climatério e depois da menopausa, quando as paredes vaginais se tornam mais finas e ressecadas, favorecendo ao surgimento de ferimentos que abrem caminho para as doenças sexualmente transmissíveis (DST).

Por estas razões, esses indivíduos se expõem, cada vez mais, a situações de vulnerabilidade, que além de estarem relacionadas às atitudes pessoais, se estendem à dificuldade em diagnosticar precocemente o vírus HIV nesta faixa etária. Isto porque, nem sempre sua vida sexual é questionada nas consultas, predominando o mito de que são monogâmicos(as), têm um ritmo sexual diminuído ou já não fazem sexo.

Por outro lado, Azambuja (2000) considera um desafio diagnosticar pacientes soropositivos nessa faixa etária, por se tratar de mais um diagnóstico diferencial para um grupo já exposto a múltiplas patologias, o que leva à possibilidade de subnotificação de casos, ou se reflete em diagnósticos tardios e terapêuticas incorretas, acelerando a instalação de infecções oportunistas e de complicações.

Além disso, esta é uma população que pode estar utilizando medicamentos para o combate a agravos crônicos que ao interagirem com o coquetel produzem reações indesejáveis.

Considerando que a contaminação pelo HIV tem se disseminado de forma crescente entre os idosos, e que os meios de transmissão e prevenção se constituem em aspectos importantes à esta patologia, este estudo busca responder à seguinte questão: qual a representação social de idosos para a transmissão e prevenção da aids? Deste modo, objetivamos apreender as representações sociais de homens e mulheres com mais de 60 anos para a transmissão e prevenção da AIDS.

O estudo é relevante, já que as representações sociais desses sujeitos podem subsidiar trabalhos educativos com a população em foco, além de facilitar a compreensão da vulnerabilidade desses indivíduos ao HIV/aids.

CAMINHO TEÓRICO

A Teoria das Representações Sociais (TRS) é adotada como referencial teórico deste estudo por considerar que, para a aids, ela representa o modo como indivíduos e grupos agem diante da doença e da sua prevenção. Jodelet (1998, p. 26) afirma:

a abordagem das representações sociais leva a insistir que, numa área como a da saúde, para apreender o processo da assimilação (ou não assimilação) das informações, necessário se faz considerar os sistemas de noções, valores e modelos de pensamento e de conduta que os indivíduos aplicam para se apropriar dos objetos de seu ambiente, particularmente aqueles que são novos, como foi o caso da Aids nos anos 80.

A Teoria das Representações Sociais (TRS) tem como formulador Serge Moscovici, psicólogo social francês, que fundamentado no conceito de representações coletivas desenvolvido por Emile Durkheim, propõe uma nova concepção teórico-conceitual capaz de atender às questões oriundas dos problemas da modernidade (NÓBREGA, 2003).

Moscovici (2003) ressalta que a Teoria das Representações Sociais estuda a maneira pela qual os indivíduos buscam compreender o mundo que os cercam. Portanto, estudá-las é considerar que os seres humanos não apenas manipulam informações ou agem sem explicações, mas - sobretudo - pensam.

Desde a primeira publicação de Moscovici sobre a TRS estudiosos assistem a uma grande expansão na utilização do seu conceito. Os teóricos tentam integrar esta noção a numerosos outros terrenos de pesquisa, inclusive na área de saúde. Jodelet (1998, p. 18) enfatiza que a Teoria das Representações Sociais vem sendo utilizada em

“estudos que analisam as relações entre conhecimento científico e profano, e no exame do papel que as concepções do senso comum exercem sobre a apreensão de certas doenças”.

Para compreender o modo de elaboração e funcionamento das representações, Moscovici (1978) apresenta como elementos estruturantes da sua teoria os processos de objetivação e ancoragem. Para Nóbrega (2003) “objetivação consiste em materializar as abstrações, corporificar os pensamentos, tornar físico e visível o impalpável, enfim, transformar o objeto que é apresentado”.

A ancoragem é um processo que transforma algo estranho e intrigante em uma realidade conhecida e condizente com uma categoria que o indivíduo pense ser apropriada. Moscovici (2003, p. 61) destaca: “ancorar é, pois, classificar e dar nome a alguma coisa”. Entretanto, o que se percebe em relação à aids, é que embora muitos indivíduos tenham ancorado algumas informações sobre a doença - principalmente no que tange à prevenção - a objetivação gerada, não tão rara, se contrapõe com a não utilização do preservativo.

CAMINHO METODOLÓGICO

Tipo de estudo: Estudo descritivo e exploratório.

Campo de Estudo: A pesquisa foi desenvolvida em uma sala da agência central do Banco do Brasil do município de Feira de Santana/BA, atendendo à resolução nº. 196/096.

Sujeitos do Estudo: Os sujeitos da pesquisa foram 33 idosos aposentados entre 60 e 77 anos. O critério de escolha para esta população decorreu do fato de considerarmos de suma importância o depoimento de homens e mulheres com níveis de escolaridade variados, bem como religião e outros indicativos sociais.

Instrumentos para coleta de dados: Foi adotado o teste de associação livre de palavras.

Análise dos dados: Para os dados apreendidos foi realizada a análise fatorial de correspondência a partir do Software Tri-Deux-Mots.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A técnica de associação livre de palavras foi realizada utilizando os seguintes estímulos indutores: (1) **prevenção** e (2) **transmissão** da aids. O tratamento dos dados obtidos foi efetuado tomando como referência a frequência igual ou superior a 4 (quatro), para cada estímulo indutor. Em relação às variáveis, utilizou-se: sexo, idade, escolaridade e religião. É importante salientar que a variável idade foi subdividida em dois subgrupos, sendo 60 a 69 anos e 70 a 77 anos.

Surpreendentemente a análise fatorial de correspondência revelada no jogo de oposições não demonstrou qualquer evocação para o estímulo **prevenção**. Possivelmente, isso se deu pelo fato de que 85% da amostra evocou para este estímulo a palavra camisinha, não havendo desta forma oposição. No entanto, mesmo cientes de que a camisinha se constitui em meio de prevenção da aids, os idosos são resistentes em utilizá-la. Uma pesquisa realizada pela BENFAM (Sociedade Civil Bem-Estar Familiar no Brasil) com a população masculina concluiu que o uso do preservativo varia com a idade, sendo que nos homens com mais de 50 anos o percentual é quase nulo (VILELA, 2002).

A análise fatorial também evidenciou que as variáveis sexo e idade não apresentaram significância diante do percentual total das respostas. Esse resultado, entretanto, não impede um olhar sobre a perspectiva de gênero para as representações apreendidas.

Na figura 1 (Anexo 1) o fator 1 (F1), em vermelho, linha horizontal, traduz fortes representações com 66,6% de variância, valor a que foram somados os percentuais de 14,6% relativos ao fator 2 (F2), em azul, linha vertical do gráfico, totalizando 81,2% de variância total das respostas. Foram evocadas 123 palavras pelos sujeitos, das quais 40 eram diferentes.

Ainda na figura 1 (Anexo 1), as expressões “**sangue contaminado**” e “**sexo com pessoas contaminadas**” deverão ser analisadas como se estivessem na mesma linha. Do mesmo modo, deve ser procedida a análise com os níveis de escolaridade: 3º grau e não alfabetizados.

No primeiro fator, situam-se as modalidades correspondentes às respostas evocadas pelos sujeitos sem religião (ateu), os quais se encontram do lado positivo do eixo 1 e são representados pelas expressões: **transfusão de sangue, sexo com pessoas desconhecidas e beijo na boca do portador do HIV**. O lado negativo do eixo 1 (um) refere aos idosos de religião evangélica representadas pelas expressões: **sangue contaminado e sexo com pessoas contaminadas**.

Com relação ao fator 2 (F2), eixo 2 (dois), linha vertical azul, o procedimento de análise baseia-se na escolaridade. Dessa forma, foi possível observar que os sujeitos não alfabetizados e os que tinham o 3º grau (parte superior do gráfico) evocaram, praticamente, a mesma expressão: **transfusão de sangue**. Para os idosos que cursaram o 2º grau (parte inferior do gráfico) não houve nenhuma expressão exclusivamente forte. Por outro lado as expressões: **sangue contaminado, sexo com pessoas desconhecidas e sexo com pessoas contaminadas** estão alocadas em um mesmo nível - na linha do eixo F1 – o que significa que são fortemente importantes para idosos de ambos os níveis de escolaridade.

Diante dos resultados obtidos constata-se que os sujeitos da pesquisa possuem conhecimento de que o HIV pode ser transmitido por via sexual ou sanguínea. Tal assertiva reflete a propagação, sobretudo dos meios de comunicação, de que as formas de contágio do vírus da aids estão geralmente associadas ao compartilhamento de seringas na drogadição e às relações sexuais desprotegidas. A transmissão vertical não foi enfatizada por nenhum dos entrevistados, o que prova que tal informação ainda não foi incorporada nas representações dessa população.

A escolaridade não teve significância no conhecimento dos idosos sobre a transmissão da aids. Entretanto, é válido salientar que esse indicador é importante para o os estudos de aids, uma vez que pessoas com grau de escolaridade mais avançado tendem a assimilar melhor as informações, possuem maior facilidade de acesso aos serviços de saúde e de aquisição de preservativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstra que os idosos possuem um bom nível de conhecimento sobre os meios de transmissão e prevenção da aids. A camisinha embora reconhecida pela maioria como meio de prevenção, não deve ser freqüentemente utilizada por essa população quando têm relações sexuais com pessoas de confiança. Conclui-se tal assertiva por ter sido destacado pelos sujeitos deste estudo, que eles acreditam que uma das formas de transmissão do HIV se dá nas relações sexuais com pessoas desconhecidas.

As dificuldades para a realização deste estudo decorreram da escassez de materiais literários sobre o assunto, uma vez que, o crescimento da aids nesse grupo etário é um dado evidenciado nos últimos cinco anos.

Esperamos que este estudo sirva de incentivo para a elaboração de diretrizes e desenvolvimento de novas pesquisas nessa área, sobretudo, com objetivos de identificar as implicações das Representações Sociais sobre aids na vulnerabilidade de idosos e que sugiram estratégias de enfrentamento da infecção pelo hiv e medidas de prevenção a serem adotadas por homens e mulheres da terceira idade.

Sugerimos uma articulação entre a Coordenação Nacional de DST/AIDS e a Política Nacional do Idoso, para juntos trabalharem em prol da diminuição dos índices de contaminação entre os idosos.

REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, Karina Ferreira. Perfil do paciente HIV+ com mais de 60 anos no estado do rio de janeiro. In: FÓRUM, 1.; CONFERÊNCIA DE COOPERAÇÃO TÉCNICA HORIZONTAL DA AMERICA LATINA E DO CARIBE EM HIV/AIDS E DST, 2.; 2000, Rio de Janeiro. **Anais...** São Paulo: Hospital Universitário Gafreé e Guinle, Universidade do Rio de Janeiro, 2000. p. 287 e 288.

BRASIL. Aids entre idosos reorienta política de prevenção do Ministério da Saúde. In: **Súmula**. Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública. Rio de janeiro: 2001.

_____. **Boletim Epidemiológico Aids/DST**. Brasília: Programa nacional de DST e Aids. Janeiro – Junho 2004.

CORTES, Celina. AIDS: agora na 3ª idade: a retomada da atividade sexual e a resistência ao uso da camisinha fazem crescer o numero de casos da doença entre os idosos. **Isto É**, ed.1667, 02 set. 2001. Disponível em: <<http://www.hortela.hpg.ig.com.br/terceiridade.html>>. Acesso em: 02 jan.2002.

JODELET, Denise. Representações do contágio e a AIDS. In: JODELET, Denise; MADEIRA, Margot (orgs.). **Aids e representações sociais: à busca de sentidos**. Natal: EDUFRN, 1998, p. 17-45.

MOSCOVICI, Serge. **A Representação Social da Psicanálise**. Rio de janeiro, Zahar, 1978, 291p.

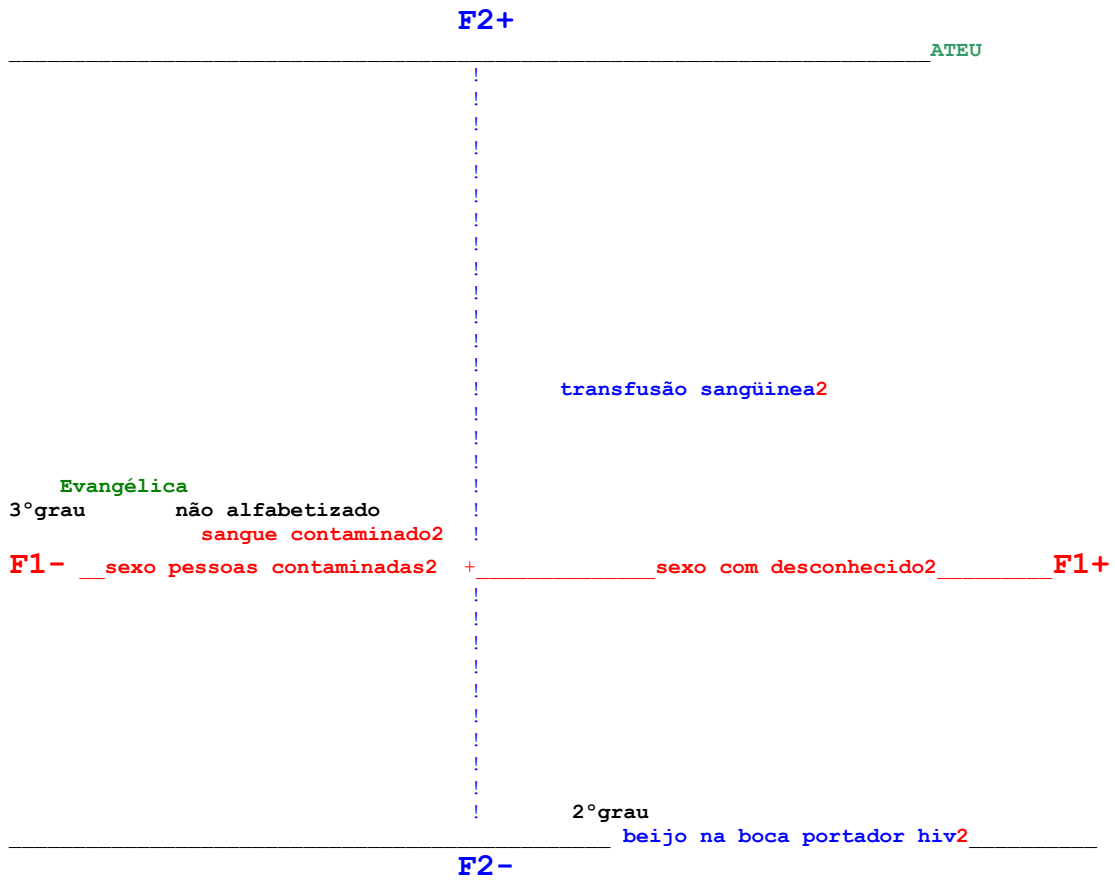
_____. O fenômeno das representações sociais. In: **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. cap.1, p. 29-109.

NÓBREGA, Sheva Maia da. Sobre a Teoria das Representações Sociais. In: MOREIRA, Antônia Silva Paredes; JESUINO, Jorge Correia (orgs.). **Representações Sociais: teoria e prática**, 2.ed. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2003. 56 p.

VILELA, Letícia. Aids cresce na terceira idade: resistência ao uso da camisinha é um dos fatores para novos casos de contaminação. Disponível em: <http://www.dkt.com.br/html/est_003.html>. Acesso em: 30 de mar. 2005.

ANEXO

Figura1: Representação Gráfica dos Planos Fatoriais 1 e 2



Legenda
F1 (eixo negativo ou lado esquerdo) = escolaridade
F1 (eixo positivo ou lado direito) = escolaridade
F2 (eixo negativo) = religião/ evangélica
F2 (eixo positivo) = religião/ateu